

# Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

## Livro de Resumos 2011 - 2012



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá

## Organizadores

Family Santos

João Valsecchi

Nelissa Peralta

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Tefé, AM

2013

I59 Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: livro de resumos 2011-2012. / Family Carvalho Melo dos Santos; João Valsecchi; Nelissa Peralta (Orgs.). - Tefé, AM: IDSM; CNPq, 2013.

27 p.

ISBN:

1. Pesquisa científica - Seminário. 2. Iniciação científica. 3. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Seminários. I. Santos, Family Carvalho Melo dos (Org.). II. Valsecchi, João (Org.). III. Peralta, Nelissa (Org.). IV. Título.

CDD 507.2

## Realização



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá



**FAPEAM**  
Fundação de Amparo à Pesquisa  
do Estado do Amazonas

## Patrocínio

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Ministério da  
**Ciência, Tecnologia  
e Inovação**



## Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM

Diretor Geral - Helder Lima de Queiroz

Diretora Administrativa - Selma Santos de Freitas

Diretora de Manejo e Desenvolvimento - Isabel Soares de Sousa

Diretor Técnico-Científico - João Valsecchi

## **Comitê Institucional do PIBIC**

### Membros Internos

Bianca Bernadon  
Danielle Pedrociane  
Emiliano Ramalho  
Felipe Ennes Silva  
Fernanda Viana  
Gerson Lopes  
Hani Bizri  
João Lanna  
João Paulo B. Pedro  
João Valsecchi  
Luciana Cobra  
Maria Cecília  
Marília Sousa  
Miriam Marmontel  
Nelissa Peralta  
Polliana Ferraz  
Rafael Barbi  
Rafael Rabelo  
Tamily Santos  
Thatyana Marques

### Membros Externos

Professora Cristiane da Silveira (UEA)  
Professora Eloá Arévalo Gomes (UEA)  
Daniel Rocha

## Programação Seminário Final

| <b>Apresentação</b>  | <b>Bolsista</b>                  |
|--|----------------------------------|
| Análise da viabilidade do reúso de água nos laboratórios de pesquisa do<br>IDSM em Tefé - AM   | Cássio Augusto<br>Oliveira       |
| Levantamento do comércio de carne de peixe-boi amazônico e seus<br>derivados no Município de Coari - AM  | Jaiane Marreira                  |
| Monitoramento do Mercado e preço da fauna cinegética na cidade de<br>Coari, Amazonas, Brasil   | Jéssica Emiliane<br>Ribeiro      |
| Caracterização biométrica de filhotes de Jacaré-Açu ( <i>Melanosuchus<br/>niger</i> ) da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM),<br>Amazonas, Brasil | Fernanda Silva                   |
| Identificação de peixes predados por lontras e ariranhas na Reserva de<br>Desenvolvimento Sustentável Amanã  | Janiely Souza                    |
| Informações sobre os pescadores de piracatinga ( <i>Calophysus<br/>macropterus</i> ) no município de Tefé  | Janderson Ribeiro<br>de Lima     |
| Morfologia e crescimento inicial de plântulas de espécies de madeira leve<br>da várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá                            | Jéssica Jaine Lima               |
| Aspectos da comercialização de quelônios no município de Tefé, AM,<br>Brasil   | Joelkson Silva                   |
| Monitoramento do Mercado e preço da fauna cinegética nas cidades de<br>Tefé e Alvarães. Amazonas, Brasil   | Marcela Barbosa                  |
| Morfologia e crescimento inicial de plântulas de espécies de madeira<br>pesada da várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá                          | Natália Vicente                  |
| Economia doméstica de várzea do Setor Guedes (RDS Mamirauá/AM)   | Rayani Silva                     |
| Mapeamento de conflitos socioambientais envolvendo moradores da<br>comunidade Porto Alegre, Reserva de Desenvolvimento Sustentável<br>Mamirauá, AM                   | Gláucia Silva dos<br>Santos      |
| Monitoramento 2010: construção de base de dados socioeconômicos e<br>algumas estatísticas preliminares   | Priscila Jacomini<br>Vaz Fonseca |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| Noções básicas de taxonomia e conservação do material botânico  | Anderlã Pinheiro<br>Magalhães      |
| A visão da comunidade de Bom Jesus do Baré, no lago Amanã, sobre o Turismo de Base Comunitária  | Antonio Tavares<br>Neto            |
| Levantamentos bibliográficos das pesquisas socioeconômicas produzidas pelo IDSM   | Emesson Rodrigues<br>da Silva      |
| Levantamento de informações sobre a formação e organização das comunidades da RDSM  | Jakeline Rabelo                    |
| Dimorfismo sexual de caracteres cranianos de <i>Alouatta Seniculus</i> Linnaeus, 1766 (PRIMATES, ATELIDAE) caçados nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá | Murielle Marinho<br>do Nascimento  |
| A visão das comunidades de Ubim e Santo Estevão, no lago Amanã, sobre o Turismo de Base Comunitária   | Weneson Paulo<br>Araujo de Freitas |

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| ANÁLISE DA VIABILIDADE DO REÚSO DE ÁGUA NOS LABORATÓRIOS DE PESQUISA DO IDSM TEFÉ-AM .....   | 9  |
| LEVANTAMENTO DO COMÉRCIO DE CARNE DE PEIXE-BOI AMAZÔNICO E SEUS DERIVADOS NA CIDADE DE COARI, AMAZONAS .....   | 10 |
| LEVANTAMENTO DO MERCADO E PREÇO DA FAUNA CINEGÉTICA NA CIDADE DE COARI, AMAZONAS, BRASIL .....   | 11 |
| CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA DE FILHOTES DE JACARÉ-AÇU ( <i>Melanosuchus niger</i> ) DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ (RDSM), AMAZONAS, BRASIL..... | 12 |
| IDENTIFICAÇÃO DE PEIXES PREDADOS POR LONTRAS E ARIRANHAS NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ .....   | 13 |
| INFORMAÇÕES SOBRE OS PESCADORES DE PIRACATINGA ( <i>Calophysus macropterus</i> ) NO MUNICÍPIO DE TEFÉ .....  | 14 |
| CRESCIMENTO INICIAL E MORFOLOGIA EXTERNA DE PLÂNTULAS DE DUAS ESPÉCIES ARBÓREAS DE MADEIRA LEVE DA VÁRZEA DA RDSM.....   | 15 |
| ASPECTOS DO COMÉRCIO DE QUELÔNIOS NO MUNICÍPIO DE TEFÉ, AM .....   | 16 |
| MERCADO E PREÇO DA FAUNA CINÉGÉTICA NAS CIDADES DE TEFÉ E ALVARÃES, AMAZONAS BRASIL .....  | 17 |
| CRESCIMENTO INICIAL E MORFOLOGIA EXTERNA DE PLÂNTULAS DE ESPÉCIES ARBÓREAS DE MADEIRA PESADA DA VÁRZEA DA RDSM .....   | 18 |
| ECONOMIA DOMÉSTICA DE VÁRZEA DO SETOR GUEDES (RDS MAMIRAUÁ/AM) .....   | 19 |

|  |    |
|--|----|
| MAPEAMENTO DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS ENVOLVENDO MORADORES DA COMUNIDADE PORTO ALEGRE, RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AM .....                                   | 20 |
| MONITORAMENTO 2010: CONSTRUÇÃO DE BASE DE DADOS SOCIOECONÔMICOS E ALGUMAS ESTATÍSTICAS PRELIMINARES .....  | 21 |
| CRIAÇÃO DE ACERVO BOTÂNICO E TAXONOMIA DE ESPÉCIES VEGETAIS DE VÁRZEA DA AMAZÔNIA CENTRAL .....  | 22 |
| A VISÃO DAS COMUNIDADES DO LAGO AMANÃ SOBRE O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA .....  | 23 |
| LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DAS PESQUISAS SOCIAIS PRODUZIDAS PELO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ (IDSM) .....  | 24 |
| LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DA RESERVA MAMIRAUÁ .....   | 25 |
| DIMORFISMO SEXUAL DE CARACTÉRES CRANIANOS DE <i>Alouatta seniculus</i> LINNAEUS, 1766 (PRIMATES, ATELIDAE) CAÇADOS NAS RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ E MAMIRAUÁ..... | 26 |
| A VISÃO DAS COMUNIDADES DE UBIM E SANTO ESTEVÃO, NO LAGO AMANÃ, SOBRE O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA.....   | 27 |



## **ANÁLISE DA VIABILIDADE DO REÚSO DE ÁGUA NOS LABORATÓRIOS DE PESQUISA DO IDSM TEFÉ-AM**

Bolsista: Cássio Augusto da Silva Oliveira

Orientadora: Maria Cecília Rosinski Lima Gomes

Co-Orientador: João Paulo Borges Pedro

A água é um recurso essencial para que se mantenha a vida em nosso planeta. Grande parte das atividades do homem exige água, como as atividades industriais, agrícolas, urbanas e ambientais. A água necessária para o uso e consumo nas atividades do homem está se esgotando por conta da sua utilização irracional e do desperdício. Nos laboratórios de pesquisas a água é usada em quase todas as atividades e uma parte se perde através do mau uso ou do desperdício por parte dos usuários do laboratório. Este trabalho tem o objetivo de estudar a possibilidade do reúso da água nos laboratórios do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, localizado no município de Tefé-AM. Para tanto a metodologia utilizada consistiu na identificação dos pontos de uso de água, na visitação dos laboratórios, aplicação de ficha de acompanhamento. Após esta etapa, foi verificada a possibilidade de melhorias nos procedimentos, visando economia de água. Na última parte do trabalho foi proposto um sistema de reúso de água, considerando os aspectos técnicos e econômicos, de acordo com a legislação pertinente ao assunto. Durante a parte inicial da pesquisa verificou-se que o Laboratório de Qualidade da Água e Meio Ambiente foi o maior consumidor de água, chegando a utilizar no período pesquisado 24.392 litros, devido à produção de água destilada que ocorre com frequência. Análises físico-químicas foram realizadas na água de entrada e saída do destilador e concluiu-se que é uma água reutilizável e que não necessitará de tratamento prévio considerando suas finalidades. O estudo mostrou que algumas melhorias podem ser realizadas no uso da água nos laboratórios. O sistema de reúso proposto é viável e permite o retorno do investimento em menos de 6 anos.

Palavras-chave: Laboratório, consumo de água, reúso de água.

## LEVANTAMENTO DO COMÉRCIO DE CARNE DE PEIXE-BOI AMAZÔNICO E SEUS DERIVADOS NA CIDADE DE COARI, AMAZONAS

Bolsista: Jaiane Gualberto Marreira  
Orientadora: Miriam Marmontel  
Co-orientador: Charles Maciel Falcão

*Trichechus inunguis* é o maior mamífero aquático da Bacia Amazônica. Pertence à ordem dos sirênios, família Trichechidae. É o menor dos sirênios e o único mamífero aquático herbívoro que vive em água doce. O peixe-boi amazônico hoje está listado pela International Union for Conservation of Nature- IUCN (2010), como vulnerável à extinção. De acordo com pesquisas e denúncias realizadas em várias cidades do Amazonas, pode-se constatar que o comércio da carne de peixe-boi ainda acontece em algumas localidades, inclusive em cidades maiores da região, como Tefé e Coari, que constituem pólos da região do Médio Solimões. O projeto teve como objetivo identificar e caracterizar o comércio da carne de peixe-boi e seus derivados na cidade de Coari. Foi realizada uma revisão de estudos prévios referentes à temática, para corroborar os resultados da presente pesquisa, já que em Coari não há trabalhos voltados ao assunto. Foi realizado um total de 145 entrevistas entre caçadores, consumidores e vendedores de carne e derivados da carne de peixe-boi, durante os meses de outubro/2011 a abril/2012. Caçadores afirmaram que os animais eram utilizados apenas para o consumo, enquanto que os que comercializam, o fazem para garantir sustento para seus familiares. Os entrevistados informaram que o preço da carne e outros produtos de peixe-boi pode variar entre R\$ 7,00 e R\$ 30,00 o quilograma. Foram identificados 15 pontos de venda distribuídos em sete bairros da cidade. A carne de peixe-boi pode ser encontrada em Coari em qualquer época do ano, segundo os entrevistados. Esse comércio parece ocorrer por dois motivos: falta de fiscalização em pontos de venda bem conhecidos pelos consumidores, e pela questão cultural da carne desse animal ser muito apreciada pela população local, geralmente estando presente em grandes datas comemorativas.

Palavras-chave: *Trichechus inunguis*, caça, fauna cinegética.

## LEVANTAMENTO DO MERCADO E PREÇO DA FAUNA CINEGÉTICA NA CIDADE DE COARI, AMAZONAS, BRASIL

Bolsista: Jéssica Emiliane dos Santos Ribeiro

Orientador: João Valsecchi

Co-orientador: Gerson Paulino Lopes

Co-orientadora: Maria Raquel C. Cota

Este projeto foi realizado na cidade de Coari com intuito de obter dados básicos sobre o comércio da carne de caça na cidade. A coleta de dados consistiu em entrevistas abertas e estruturadas com caçadores, atravessadores, comerciantes e consumidores. Foi realizado 83 entrevistas entre outubro de 2011 e maio de 2012. Essas entrevistas abrangeram as categorias caçadores (n=19), atravessadores (n=4), comerciantes (n=9) e consumidores (n=51). Um total de 14 espécies foram citadas como consumidas, caçadas e ou comercializadas na região de Coari. As principais espécies comercializadas e consumidas foram o queixada (*Tayassu pecari*), a anta (*Tapirus terrestris*), a paca (*Cuniculuns paca*) e a cutia (*Dasyprocta* sp.). As espécies do gênero *Podocnemis* (quelônios) foram aquelas que atingiram os maiores preços. E em contraposição, as espécies que produzem uma grande quantidade de carne e comercializadas por peso (kg), como as antas, queixadas, pacas e cutias, atingem os menores preços de mercado. As espécies que os vendedores obtêm maior faturamento são na paca (142,14%), e na cutia (113,40%) por indivíduos inteiros. Foram identificados 27 pontos de venda distribuídos em cinco bairros da cidade de Coari. Entre os pontos de comércio aberto o Mercado Central se destacou como o principal local de venda e compra. A procedência da carne silvestre foi bem diversificada, incidindo em rios e lagos próximo à cidade bem como locais mais distantes que possibilitou a realização de algumas possíveis rotas para o abastecimento de caça à cidade, deparando-se com comercialização de caça dentro da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. A ausência, ou a escassez de fiscalização no município pode estar funcionando como estímulo para o livre comércio destes produtos em Coari e os resultados deste trabalho podem ajudar na elaboração de estratégias de controle, fiscalização e educação voltados para a questão do uso da fauna silvestre na cidade.

Palavras-chave: Amazonas, Coari, caça, preço, procedência.

**CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA DE FILHOTES DE JACARÉ-AÇU  
(*Melanosuchus niger*) DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
MAMIRAUÁ (RDSM), AMAZONAS, BRASIL**

Bolsista: Fernanda Pereira Silva

Orientador: Robinson Botero-Arias

Co-orientadora: Miriam Marmontel

O comprimento dos filhotes de crocodilianos recém-eclodidos pode ser influenciado por diversos fatores como, temperatura de incubação, o tamanho da fêmea, tipo de ninho e variações geográficas. Análises morfométricas é um dos métodos que têm sido usados por vários pesquisadores para descrever diversos aspectos da biologia dos crocodilianos como dimorfismo sexual, relações alométricas, diferenças entre as espécies. Assim o presente trabalho teve como objetivo descrever características biométricas de filhotes recém-eclodidos de *Melanosuchus niger* da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM). Foram tomadas 11 medidas biométricas dos filhotes jacaré-açu (N=251), oriundos de sete corpos de água (seis lagos e um cano) de três setores da RDSM. O Comprimento Total (CT) médio de filhotes de jacaré-açu recém-eclodidos foi de 30,25 cm ( $\pm 11,38$ ). Utilizando-se do Teste t de Student verificou-se que não há diferença significativa ( $p > 0,05$ ) quanto ao CT dos indivíduos entre os três setores, porém houve diferença significativa entre os ninhos ( $p < 0,05$ ). O CT de um filhote de jacaré-açu é sete vezes o tamanho da cabeça; relacionando o CT com as demais medidas verificou uma correlação positiva entre as variáveis. A relação das variáveis, Comprimento Total (CT) /Comprimento da cabeça (CCA) apresentou maior correlação ( $p = 0,0001$ ).

Palavras chaves: Biometria, filhotes, *Melanosuchus niger*, Amazônia.

## **IDENTIFICAÇÃO DE PEIXES PREDADOS POR LONTRAS E ARIRANHAS NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ**

Bolsista: Janiely Sotério Souza

Orientadora: Vânia Carolina Fonseca da Silva

Co-orientadora: Miriam Marmontel

Lontra (*Lontra longicaudis*), conhecida popularmente como lontra neotropical, possui uma ampla distribuição no continente americano ocorrendo desde o México até a Argentina. No Brasil, as lontras estão amplamente distribuídas. Sua presença está confirmada para a Amazônia, Pantanal, alguns rios do norte do Brasil (CARVALHO-JÚNIOR, 2010). A espécie se abriga em cavidades preexistentes no ambiente ou em tocas abandonadas por outros animais. Por apresentar hábitos solitários e crepusculares é um animal silencioso e tímido, sendo, portanto pouco visto em seu ambiente natural, durante a época de acasalamento fêmea podem ser vistas de casais e até mesmo com filhotes. Ariranha (*Pteronura brasiliensis*) conhecida como lobo d'água é a maior das lontras, é um animal social que vive em grupos de até 16 indivíduos, chegam a medir 1,8 m de comprimento total e possuem uma mancha pardo-amarelada na região do pescoço e garganta. Possuem hábitos diurnos e cava toca nos barrancos dos rios, onde o grupo se recolhe no fim do dia. Durante a época da seca, as ariranhas limitam os seus movimentos a igarapés definidos e defendem seus territórios continuamente. Portanto o presente estudo tem como o objetivo analisar a dieta de lontras e ariranhas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã e verificar quais presas são mais consumidas por ambas, contribuindo para o conhecimento de sua ecologia alimentar. É de grande importância elaborar uma coleção de referência contendo itens diagnósticos de potenciais presas ocorrentes na área de estudo. Os peixes representam o item mais consumido na dieta das duas espécies corroborando outros estudos já realizados anteriormente.

Palavras-chave: *Lontra longicaudis*, *Pteronura brasiliensis*, peixes, predados.

## **INFORMAÇÕES SOBRE OS PESCADORES DE PIRACATINGA (*Calophysus macropterus*) NO MUNICÍPIO DE TEFÉ**

Bolsista: Janderson Ribeiro de Lima

Orientador: Robinson Botero Arias

Co-orientadora: Miriam Marmontel

A pesca na região amazônica se destaca pela riqueza e pela dependência da população tradicional a esta atividade (BARTHEM & FABRÉ., 2003). A atividade pesqueira surpreende pela sua grande diversidade de ambientes, de pescas e pescadores (ESTUPIÑÁN et al., 2003). Os ambientes de pesca existentes na região podem ser divididos em três: rios, lagos e igarapés. No período de maio e junho de 2012, foi realizado um estudo no município de Tefé, sobre a matança de jacarés e botos, associado ao uso como isca para a pesca da piracatinga. Todas as informações obtidas através das entrevistas foram compiladas em planilhas eletrônicas do Excel. Neste estudo, foi identificado um alto índice de produção deste pescado durante o ano de 2009, quando foram contabilizados 11.220 kg somente nos meses de março, abril e maio, período em que foram realizadas 17 entrevistas com pescadores. Já em 2012 foram realizadas 20 entrevistas e contabilizados 2.080 kg durante os meses de maio e junho. Analisando algumas entrevistas que foram realizadas no ano de 2009, foi possível identificar uma quantidade de 17 pescadores de piracatinga, seguido por 20 que foram identificados no ano de 2012, totalizando uma quantidade de 37 pescadores. Com base nas entrevistas e com análises de alguns documentos, foi possível perceber que de todas as iscas citadas pelos pescadores de piracatinga a que é mais utilizada na captura deste tipo de bagre é a isca de jacaré. Por isso tudo, entendemos que a pesca da piracatinga causa uma grande matança tanto de jacarés quanto de botos para servirem de isca. O uso de jacarés e botos como isca é uma forte problemática ambiental. A pesca da Piracatinga é uma atividade econômica bastante relevante para os pescadores urbanos, para a pesca da mesma é usada uma grande variedade de ambientes ao longo do médio Solimões.

Palavras-chave: Pescadores, *Calophysus macropterus*, isca.

## **CRESCIMENTO INICIAL E MORFOLOGIA EXTERNA DE PLÂNTULAS DE DUAS ESPÉCIES ARBÓREAS DE MADEIRA LEVE DA VÁRZEA DA RDSM**

Bolsista: Jéssica Jaine Silva de Lima

Orientadora: Auristela dos Santos Conserva

*Hura crepitans* L. e *Laetia corymbulosa* Spruce ex Benth, são espécies de ambientes de várzea, que possuem uma dinâmica pouco conhecida quanto ao estabelecimento inicial e características morfológicas. A espécie *Hura crepitans* é hoje considerada provavelmente a espécie mais explorada no ecossistema de várzea e *Laetia corymbulosa* é endêmica desse ecossistema. Devido a esses fatores principalmente, o presente estudo teve por objetivo conhecer as condições ambientais para o estabelecimento dessas espécies, caracterizando a morfologia e descrevendo o crescimento inicial. Para isso as plântulas das espécies foram submetidas a dois níveis de radiação relativa e acompanhadas por um período de três meses após a germinação. As plântulas de *Hura crepitans* são do tipo criptoepigeal de reserva e de *Laetia corymbulosa* faneroepigeal foliáceo, classificadas dessa forma com base nas características dos cotilédones quanto a posição, textura e exposição. O crescimento foi acompanhado medindo-se um total de 10 plântulas quinzenalmente em altura do talo, ambas apresentaram adaptações aos dois níveis de radiação relativa a que foram submetidas, pois, foi observado um bom desenvolvimento.

Palavras-chave: Plântulas, crescimento inicial, várzea.

## ASPECTOS DO COMÉRCIO DE QUELÔNIOS NO MUNICÍPIO DE TEFÉ, AM

Bolsista: Joelkson Alves da Silva  
Orientador: Cássia Santos Camillo  
Coordenador: Robinson Botero-Arias

A caça dos quelônios na Amazônia foi um meio de subsistência para índios, ribeirinhos e caboclos da Amazônia e, atualmente, esses animais ainda são bastante apreciados pela população amazônica. O consumo desenfreado de *Podocnemis expansa* quase a extinguiu da região do médio Solimões. Atualmente, *Podocnemis unifilis* e *Podocnemis sextuberculata* também são muito procuradas para consumo e comércio ilegal. Este trabalho teve como objetivo principal caracterizar o comércio de quelônios na cidade de Tefé. Esta pesquisa foi realizada através de visitas constantes aos comerciantes de quelônios em vários pontos da área urbana deste município. Sempre que possível, os quelônios comercializados foram medidos e informações de procedência e preço foram coletadas. Foi identificada a comercialização de quatro espécies em 27 pontos de comércio ao longo da área urbana de Tefé. A espécie mais comercializada foi *P. sextuberculata*, seguida por *P. unifilis*, *P. expansa* e *Geochelone denticulata*. O comprimento médio reto da carapaça de *P. sextuberculata* foi de  $24,31 \pm 4,83$  cm, de *P. unifilis* foi de  $41,86 \pm 10,02$ cm, de *P. expansa*,  $47,40 \pm 13,53$  cm e de *G. denticulata*,  $50,20 \pm 9,64$ cm. Para *P. sextuberculata*, *P. unifilis* e *P. expansa*, a classe etária mais comercializada foi a de fêmeas adultas. O rio onde foi capturado maior número de espécimes de quelônios foi o Tefé, seguido pelo rio Juruá. A média dos preços de *P. sextuberculata* foi de R\$  $22,26 \pm 8,13$ , de *P. unifilis* foi de R\$  $109,11 \pm 67,17$ , de *P. expansa* foi de R\$  $235,27 \pm 83,90$  e de *G. denticulata* de R\$  $50,00 \pm 8,94$ . Foi feita análise da regressão linear simples mostrando que *P. sextuberculata* possui uma relação mais forte entre comprimento retilíneo da carapaça e preço do que *P. unifilis* e *P. expansa*, fato este que pode estar relacionado ao maior número de indivíduos desta espécie encontrados nas praias nas épocas de nidificação e, portanto também à sua maior disponibilidade no comércio.

Palavras-chave: Comércio, quelônios, Tefé.



## MERCADO E PREÇO DA FAUNA CINÉGÉTICA NAS CIDADES DE TEFÉ E ALVARÃES, AMAZONAS BRASIL

Bolsista: Marcela da Silva Barbosa

Orientador: João Valsecchi

Coorientador: Gerson Paulino Lopes

A exploração da fauna terrestre e aquática para a subsistência tem papel fundamental na manutenção de comunidades humanas em locais isolados (FONSECA & LOURIVAL, 2001). A caça de subsistência tem grande importância para diversas populações tradicionais da região Neotropical, principalmente como fonte proteica alimentar (OJASTI, 1996; AYRES & AYRES, 1979; REDFORD & ROBINSON, 1987; BODMER *et al.*, 1997; MARTINS, 1992; SMITH, 1978). Em determinadas regiões, onde o peixe não é tão abundante, a caça pode tornar-se ainda mais relevante. O objetivo desta pesquisa do levantar informações sobre o comércio e o preço da fauna cinegética dos municípios Tefé e Alvarães. Foram realizadas 158 entrevistas; 52 entrevistas foram realizadas na Cidade de Alvarães e 106 na Cidade de Tefé. As entrevistas foram realizadas em 10 bairros de Tefé e seis bairros de Alvarães. Os entrevistados foram vendedores de caça e consumidores de caça. Do total de entrevistados 71,50% (113) são consumidores e 28,40% (n=45) são vendedores de caça. Na cidade de Alvarães 69,20% (n=36) dos entrevistados são consumidores e 30,80% (n=16) são vendedores de caça. Em Tefé 72,70% (n=77) dos entrevistados são consumidores e 27,40% (n=29) são vendedores de caça. Os resultados mostram que o consumo de caça em Tefé e Alvarães é bastante comum. A compra de caça é muito frequente no dia a dia das cidades, e a maioria das compras é feitas diretamente com o caçador. A espécie que se confirma como a principal espécie caçada na região de Tefé é o queixada (*Tayassu pecari*) 33% (n=34), seguido do tracajá (*Podocnemis unifilis*) 22% (n=23), e anta 9%. As caças registradas menos comuns são a iacá e o mutum. Na cidade de Alvarães as espécies mais consumidas são os queixada (*Tayassu pecari*) 43% (n=23), a paca com 26% (n=14) e a cutia com 9% (n=5). É importante que a atividade de caça seja monitorada, para isso deve haver uma sensibilização das populações locais, e futuramente um manejo das espécies mais caçadas.

Palavras-chave: Caça de subsistência, mercado, preço, animais silvestres.

## **CRESCIMENTO INICIAL E MORFOLOGIA EXTERNA DE PLÂNTULAS DE ESPÉCIES ARBÓREAS DE MADEIRA PESADA DA VÁRZEA DA RDSM**

Bolsista: Natália Medeiros Vicente

Orientadora: Auristela Dos Santos Conserva

A bacia Amazônica abriga o maior e mais extenso sistema fluvial de massa líquida da terra, dentro desse sistema fluvial 6% são de áreas inundáveis. As áreas alagáveis influenciadas por água branca, de origem andina ou pré-andina são denominada várzea. Há uma grande exploração madeireira em ambiente de várzea, devido ao baixo custo e facilidade de transporte. Trabalhos relacionados às espécies florestais são de grande importância, inclusive sobre o crescimento inicial e morfologia de plântulas. É nessa fase que a planta está mais vulnerável a perturbações provocadas por fatores climáticos e por competição intra e interespecífica. Espécies arbóreas como louro inamú (*Ocotea cymbarum*), piranheira (*Piranhea trifoliata*) e jacareúba (*Calophyllum brasiliense*) são comumente de ambiente de várzea e com grande potencial madeireiro, com isso conhecer sua ecologia principalmente em fase inicial de seu crescimento subsidiará trabalhos de manejo dessas espécies. O objetivo principal do trabalho foi conhecer quais as melhores condições ambientais para o estabelecimento inicial das plântulas das espécies *Ocotea cymbarum*, *Piranhea trifoliata* e *Calophyllum brasiliense*. O acompanhamento do crescimento inicial foi realizado por meio de medidas do comprimento total do talo (epicótilo/hipocótilo) quinzenalmente num período de 90 dias após a germinação. Para a caracterização da morfologia externa foi o utilizado como critério a exposição, posição e textura dos cotilédones. As plântulas das espécies estudadas demonstraram adaptação e bom desenvolvimento para os dois níveis de radiação relativa submetido. No entanto a espécie *Ocotea cymbarum* cresceu mais na área com pouca intensidade luminosa. Com esses resultados pode-se concluir que as espécies *Ocotea cymbarum*, *Piranhea trifoliata* e *Calophyllum brasiliense* podem ser utilizadas para trabalhos de reflorestamento, pois suas plântulas se desenvolvem bem em casa de vegetação. Essas possuem adaptação para ambientes com diferenças na intensidade luminosa.

Palavras-chave: Plântulas, crescimento inicial, várzea.

## **ECONOMIA DOMÉSTICA DE VÁRZEA DO SETOR GUEDES (RDS MAMIRAUÁ/AM)**

Bolsita: Rayani Costa da Silva

Orientadora: Alessandra Stremel Pesce Ribeiro

Co-orientadora: Nelissa Peralta Bezerra

Este trabalho faz parte do programa de iniciação científica Sênior (PIBIC-Sr) e tem como objetivo descrever os rendimentos e as despesas de nove comunidades do Setor Guedes, todas localizadas em ambiente de várzea e pertencentes ao território político-administrativo do município de Fonte Boa no estado do Amazonas. O método empregado foi a análise quantitativa gerada a partir dos dados do levantamento socioeconômico aplicado no início de 2011, sendo que as informações são do ano de 2010. A principal fonte de renda é proveniente dos Benefícios do Governo. Entretanto, quanto à produção a pesca foi identificada como a principal atividade produtiva destinada à comercialização. Já as principais despesas foram o rancho e o combustível. Os resultados encontrados mostram que houve grandes diferenças entre as rendas e despesas médias do setor como um todo o que mostra o grau de endividamento destas comunidades (economia sistema de avião). A partir desta análise podemos concluir que cerca de 27% dos domicílios no ano de 2010 ficaram devendo para o patrão.

Palavras-chave: Economia doméstica, levantamento socioeconômico, várzea.

## **MAPEAMENTO DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS ENVOLVENDO MORADORES DA COMUNIDADE PORTO ALEGRE, RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AM**

Bolsista: Glaucia Silva dos Santos  
Orientadora: Edna Ferreira Alencar

O presente trabalho tem como objetivo identificar e caracterizar conflitos socioambientais que envolvem os moradores da comunidade Porto Alegre, que está situada na área do entorno das RDS Amanã e Mimirauá, AM, pela apropriação de recursos pesqueiros. A pesquisa consiste na análise de material coletado em pesquisa coordenada por Edna Alencar e Isabel Souza (Alencar e Souza 2010) com moradores da comunidade Porto Alegre e moradores de outras comunidades vizinhas, todas situadas no Setor Caruara, na fronteira entre as RDS Amanã e Mimirauá. As etapas de desenvolvimento da pesquisa consistiram em: transcrição de entrevistas gravadas por Edna Alencar e Isabel Souza (Alencar e Souza 2010); análise das entrevistas transcritas, para proceder à seleção de trechos que contem informações para a elaboração do histórico de formação dessa comunidade; elaboração do histórico de formação da comunidade Porto Alegre; leitura de relatórios de atividades de extensão e de pesquisa realizadas por extensionistas e pesquisadores do Instituto Mimirauá na área de estudo (IDSMS 2005; Furtado 2007); elaboração de um mapa de parentesco e construção de uma linha do tempo para identificar o processo de ocupação da área, e as famílias que formaram o grupo social. O método de trabalho utilizado consistiu também na leitura de bibliografia básica sobre a temática do território e dos conflitos socioambientais. O histórico é importante para entender o processo de construção e ocupação de um território que é controlado pelos atuais moradores dessa comunidade; para identificar os fatores que caracterizam a conduta territorial dos moradores; para mapear os tipos de conflitos existentes, os grupos envolvidos e os fatores que desencadeiam.

Palavras-chave: Ocupação humana, conflitos socioambientais, recursos naturais e territorialidade.

## **MONITORAMENTO 2010: CONSTRUÇÃO DE BASE DE DADOS SOCIOECONÔMICOS E ALGUMAS ESTATÍSTICAS PRELIMINARES**

Bolsista: Priscila Jacomini Vaz Fonseca  
Orientadora: Deborah Lima

Este relatório apresenta o resultado das análises feitas com o banco de dados do levantamento socioeconômico de 2010 realizado nas reservas de Mamirauá e Amanã. Grande parte do trabalho empreendido ao longo do semestre se deu no sentido de encontrar meios de conceber uma database confiável e com os recursos necessários para a análise dos dados do Monitoramento Socioeconômico de 2010. A intenção deste relatório é observar os problemas e as dificuldades em lidar com o formato dos dados para apresentar que erros eles podem incorrer durante as análises. Descrevemos como contornamos essas dificuldade através de procedimentos e softwares avançados na preservação e tratamento de dados. É uma solução alternativa ao formato da data-base que nos foi enviado, mas que representa uma tendência nas ciências humanas em todo o mundo. A fim de preservar a intenção didática, a lista de figuras desse volume( página 38) somente contem as tabelas e gráficos gerados para a análise descritiva do capítulo 4. Juntamente com esse relatório, serão anexados os banco de dados em formato.sav e o livro de códigos em formato padrão de Documento de Texto (txt). A pesquisa teve como objetivo inicial trabalhar com dados do levantamento Socioeconômico realizado pelo IDSM em 2011, abrangendo todas as localidades das RDS Mamirauá e Amanã. No entanto, enfrentamos dificuldades iniciais de acesso ao banco de dados, que não havia sido ainda digitado quando a bolsa começou. A primeira fase da bolsa foi então direcionada para o apoio à pesquisa sobre a agrobiodiversidade de manivas (LIMA et al. 2012), quando trabalhamos com o banco de dados do Programa de Agricultura Familiar do IDSM. Infelizmente, tanto tempo empreendido na conversão e finalização da database reduziu consideravelmente a possibilidade de análises mais completas do dado em si. Esperamos, contudo, que esse trabalho possa oferecer opções alternativas á forma como são analisados e armazenados os dados, no sentido de preservar sempre a coerência e confiabilidade dos mesmos. Juntamente a esse relatório, estão os arquivos com a database em SPSS e o livro de códigos no formato texto padrão dos Institutos de pesquisa. Esperamos ter construído um terreno sólido para que outros pesquisadores deem continuidade na análise dos resultados.

Palavras-chave: Base de dados, socioeconômico, RDSA, RDSM.

## **CRIAÇÃO DE ACERVO BOTÂNICO E TAXONOMIA DE ESPÉCIES VEGETAIS DE VÁRZEA DA AMAZÔNIA CENTRAL**

Bolsista: Anderlã Pinheiro Magalhães

Orientador: João Monnerat Lanna

Co-orientador: Adriano Alvarenga

A várzea amazônica representa cerca de 5% de toda a área ocupada pela floresta amazônica. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) é uma das reservas brasileira totalmente inserida em ambiente de várzea amazônica e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) atua como o principal órgão de pesquisa nas áreas da reserva. Visto que o IDSM não possui acervo de material botânico, o presente estudo visa, através de coletas realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Ecologia Florestal (GPEF) em expedições à RDSM, promover a criação de uma coleção botânica na sede do IDSM. Aplicando regras e normas utilizadas em herbários, desde o processo de coleta até o de produção das exsicatas, os materiais coletados foram desidratados e separados por comparação em morfo-espécies, com identificação até o nível de família. Posteriormente foram feitas exsicatas usando padrões que são utilizados no herbário do Instituto Nacional de Pesquisa do Amazônia (INPA). Após a preparação das exsicatas, as mesmas foram acondicionadas em armários de ferro e os dados referentes à amostra foram digitalizados em planilhas eletrônicas e em etiquetas fixadas junto às amostras. Dessa forma, esse trabalho colabora com as pesquisas florísticas realizadas na RDSM, ao lançar as bases para uma adequada identificação de espécies por comparação com coleção interna. Estas pesquisas podem ser aplicadas à ecologia ou a implantação de futuros planos de manejo florestal comunitário em áreas de floresta de várzea e entornos. No presente trabalho foi avaliada a composição florística da parcela permanente Lago Mamirauá (ou PP2) situada próximo às comunidades Assunção, Canariá, Juruamã e São José, verificou-se a presença de 99 espécies nas coletas realizadas pelos pesquisadores GPEF, onde sete não foram identificadas e o restante foi distribuído em 29 famílias. As famílias mais abundantes corresponderam às Fabaceae com 13 espécies, Annonaceae e Sapotaceae com oito espécies, Euphorbiaceae com sete espécies e Clusiaceae, Lauraceae e Malvaceae com seis espécies.

Palavras-chave: Diversidade, exsicata, herbário, RDSM, várzea.

## **A VISÃO DAS COMUNIDADES DO LAGO AMANÃ SOBRE O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

Bolsista: Antônio Tavares De Lira Neto  
Orientador: Eduardo de Ávila Coelho  
Co-Orientadora: Luciana Vieira Cobra

O turismo de base comunitária (TBC) é uma atividade em expansão na América Latina, principalmente no meio rural, em lugares habitados por comunidades tradicionais. A Pan-Amazônia apresenta diversos exemplos de comunidades que vêm se organizando para trabalhar com o turismo. É o caso das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA), no estado do Amazonas. A primeira já desenvolve um projeto de turismo comunitário desde 1998, quando se iniciou a implantação da Pousada Uacari. Na RDS Amanã é conduzida uma pesquisa para levantar as possibilidades para o TBC, considerando a viabilidade de cada uma e procurando identificar também as expectativas da população local sobre o turismo. Como parte desse estudo estão sendo realizadas duas pesquisas por alunos de iniciação científica. A presente pesquisa, procura identificar a opinião dos moradores da comunidade Bom Jesus do Baré, no lago Amanã sobre o turismo de base comunitária. Para isso foi selecionado um aluno oriundo da comunidade, mas residente em Tefé. Foram entrevistados 22 moradores, maiores de 18 anos, de sua comunidade de origem. Foi elaborado um roteiro de perguntas sobre as expectativas quanto ao turismo, as mudanças que pode ocasionar, o interesse pessoal em se envolver, entre outras. Os resultados apontam que os moradores querem o turismo em sua comunidade e esperam que traga conhecimento, renda, trabalho e desenvolvimento. Dos 22 entrevistados, 15 são homens e sete mulheres, 57% tem entre 18 e 40 anos e 42% tem até a 5ª série do ensino fundamental, sendo dois com ensino médio completo. Até o momento os resultados mostram que 62% apenas ouviu falar na Pousada Uacari, enquanto 33% conhecem o lugar. Quase todos reconhecem que já houve turismo em sua comunidade, em menção às viagens organizadas com o apoio do IDSM, e acharam positivas as experiências. 81% tem o interesse em se envolver com o turismo seja como prestador de serviço, seja ajudando a delinear e coordenar a atividade. O restante afirma não ter interesse em participar, devido a quantidade de trabalho que já possuem, principalmente na roça e cuidando da casa. Quanto a alguma organização comunitária no lago Amanã, para trabalhar com o TBC, grande parte dos entrevistados diz não existir qualquer tipo de organização, enquanto outros apontam apenas os trabalhos de extensão do IDSM. Quando perguntados sobre mudanças que o turismo poderia trazer e as expectativas pessoais, os moradores sempre destacaram os aspectos positivos, como maior união e organização nas comunidades, oportunidade de trabalho e renda, e esperam do turismo mais conhecimento, preservação e desenvolvimento. Estes resultados já indicam que o tema continua pouco conhecido pelos moradores, mas, tanto o pequeno contato direto com a Pousada Uacari, quanto as viagens experimentais já organizadas no lago, os ajudam a entender melhor o que o turismo pode representar. A expectativa de renda e de oportunidades de trabalho, principalmente para os jovens, anunciam algumas perspectivas de melhoria de vida que o turismo poderá talvez trazer para a população local.

Palavras-chave: Turismo de base comunitária, RDS Amanã, comunidade.

## **LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DAS PESQUISAS SOCIAIS PRODUZIDAS PELO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ (IDSM)**

Bolsista: Emesson Rodrigues da Silva

Orientadora: Alessandra Stremel Pesce Ribeiro

Co-Orientadora: Nelissa Peralta Bezerra

A RDS Mamirauá é uma unidade onde reside uma população humana que deve fazer uso sustentável dos recursos naturais. Várias pesquisas realizadas pelo IDSM permitiram conhecer aspectos importantes de desenvolvimento social e econômico desta população. Para isso foram realizados levantamentos e monitoramentos socioeconômicos, estudos sobre áreas de uso e diagnósticos populacionais, em caráter contínuo. O estudo mapeia as pesquisas realizadas sobre moradores e usuários das RDS Mamirauá e Amanã, no Médio Solimões. O objetivo é correlacionar as pesquisas ao histórico do IDSM e também às atividades de extensão e outras ações de gestão desenvolvidas pela instituição. A pesquisa está sendo feita no IDSM, e utiliza como fonte principal de dados, os relatórios de atividades produzidos pela instituição, também serão realizadas entrevistas para completar informações.

Palavras-chave: Levantamento bibliográfico, Sócio economia e IDSM.



## **LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DA RESERVA MAMIRAUÁ**

Bolsista: Jakeline Rabelo Lima

Orientadora: Daniele Pereira de Lima

Coorientadora: Dávila Suelen Souza Corrêa

As populações da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) se organizam em agrupamentos humanos conhecidos como comunidades ou sítios. (MOURA, 2007). O primeiro levantamento populacional foi realizado em 1991, apenas nas localidades e domicílios que concordaram com a implementação da Estação Ecológica Mamirauá, todas as informações obtidas nesse levantamento serviram de base para conhecer o aspecto sociodemográfico dessa Unidade de Conservação. A partir de 2000 ficou estabelecido que o estudo sociodemográfico se realizaria há cada cinco anos. Atualmente, já foram realizados três Censos Demográficos na RDS Mamirauá, 2001, 2006 e 2011, e também o acompanhamento da organização social, infraestrutura das localidades, para compreender as mudanças na vida social comunitária. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de organizar informações sobre a formação e organização social das comunidades da RDS Mamirauá – Área Focal, em três aspectos: festejos comunitários, as atuais associações comunitárias e o período de registro da comunidade junto as prefeituras. Para isso, foram utilizados três instrumentos principais: leituras bibliográficas, considerando o livro “Memórias de Mamirauá”, de autoria da antropóloga Edna Alencar; os dados do Censo Demográfico de 2011, especificamente do questionário de localidade e as entrevistas realizadas com dois técnicos do IDSM que trabalham com a mobilização para formação política e social das comunidades. Foram trabalhados dados de 42 comunidades, pois do total de comunidades da área focal (45), em três não foram aplicados o questionário de localidade. Deste total de comunidades, 39 estão registradas na prefeitura, mas somente 25 souberam informar o ano que aconteceu esse registro. Nestas comunidades ainda são comemorados vários festejos comunitários, mas diferente do que mostra Alencar (2010), hoje a maioria das comunidades realizam o aniversário da igreja, evento este realizado pelas igrejas evangélicas. Também houve um crescimento no número de associações comunitárias, sendo que este número vem crescendo gradativamente entre as comunidades da RDSM.

Palavras-chave: Organização social, censo demográfico, Reserva Mamirauá.

**DIMORFISMO SEXUAL DE CARACTÉRES CRANIANOS DE *Alouatta seniculus*  
LINNAEUS, 1766 (PRIMATES, ATELIDAE) CAÇADOS NAS RESERVAS DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ E MAMIRAUÁ**

Bolsista: Murielle Marinho do Nascimento

Orientador: João Valsecchi

Co-orientador: Emiliano Esterci Ramalho

Co-orientador: Gerson Paulino Lopes

Co-orientadora: Tamily C. M. dos Santos

Os indivíduos do gênero *Alouatta* estão entre os maiores primatas neotropicais, com 10 espécies reconhecidas no Brasil. A espécie *Alouatta seniculus* encontra-se restrita à Amazônia, apresenta dimorfismo sexual evidente, e é uma das espécies consumida frequentemente pelas comunidades humanas das Reservas Mamirauá e Amanã. O objetivo deste estudo foi identificar quais caracteres do crânio poderiam ser usados para identificar o sexo de indivíduos de *Alouatta seniculus* caçados. A minha hipótese era de que os caracteres dos crânios dos machos fossem maiores que das fêmeas. Para testar esta hipótese coletei 20 medidas cranianas de um total de 32 crânios dos quais 18 eram machos e 14 fêmeas. Os dois grupos foram comparados utilizando o teste t de Student. Das 20 medidas, somente cinco foram significativamente diferentes entre machos e fêmeas ( $p > 0,05$ ). Para as outras medidas não encontrei nenhuma diferença significativa. O fato de não haver a identificação de faixa etária pode ter contribuído para a grande variação das medidas dentro de cada grupo, dificultando assim perceber a diferença entre os sexos. Estes resultados permitem que o sexo dos indivíduos de *Alouatta seniculus* possa ser identificado através de medidas simples, facilitando a coleta de dados de monitoramento comunitário.

Palavras-chave: *Alouatta seniculus*, dimorfismo sexual, caça.

## **A VISÃO DAS COMUNIDADES DE UBIM E SANTO ESTEVÃO, NO LAGO AMANÃ, SOBRE O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

Bolsista: Weneson Paulo Araujo de Freitas

Orientador: Eduardo de Ávila Coelho

Co-Orientadora: Luciana Vieira Cobra

Como forma de proteção ambiental e alternativa de renda para as comunidades, as iniciativas de Turismo de Base Comunitária (TBC) já se encontram por todo o mundo. Esse turismo é pautado na condição de colocar a comunidade no centro da atividade que é desenvolvida localmente. Com essa visão, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) investiu no Programa de Turismo de Base de Comunitária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, onde hoje se localiza a Pousada Uacari, uma iniciativa co-gerida por comunitários e IDSM. Para composição do estudo de viabilização do TBC no Lago Amanã inserido dentro da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, o objetivo deste trabalho foi investigar a opinião dos moradores das comunidades Ubim e Santo Estevão sobre a atividade turística no Lago Amanã. Foi feito um levantamento dos transportes disponíveis em Tefé para transporte até o Lago Amanã, relacionando capacidade e os custos de cada um. Já a opinião dos moradores, foi feito através de entrevistas com moradores das comunidades, sendo o entrevistador o autor da pesquisa e tendo como diferencial ter pai e mãe residentes um em cada comunidade e seus respectivos parentes, sendo ele próprio morador das comunidades entrevistadas, facilitando o diálogo por serem os entrevistados vizinhos e parentes. Na comunidade do Ubim, dos 12 comunitários entrevistados e, maiores de 18 anos, oito eram homens e quatro mulheres, com uma média de idade de 40 anos, 08 moradores tem a 8ª série do ensino fundamental, 1 tem o nível superior incompleto, enquanto 2 tem o nível médio completo e somente 1 com 4ª série. Até o momento os resultados mostram que apenas 08 pessoas já ouviram falar da Pousada Uacari enquanto somente 4 já conhecem. Quase todos reconhecem que já houve turismo em sua comunidade, em menção às viagens organizadas com o apoio do IDSM, e acharam positivas as experiências. Considerando a ideia que tem de turismo, 8 disseram ter o interesse em se envolver com o turismo seja como prestador de serviço, seja ajudando a delinear e coordenar a atividade. Perguntados se havia alguma organização comunitária para o turismo, 11 responderam que não. Na comunidade Santo Estevão, dos 15 comunitários entrevistados e, maiores de 18 anos, oito eram homens e sete mulheres, com uma média de idade de 37 anos, o grau de instrução na é mais diversificada em relação à comunidade do Ubim, sendo 4 com 4ª série, 5 com a 8ª série e os demais variando desde o 3º ano do ensino fundamental até o nível médio completo. Até o momento os resultados mostram que apenas 12 pessoas já ouviram falar da Pousada Uacari enquanto somente 3 já conhecem. Nenhum dos moradores reconheceu que já houve turismo em sua comunidade, e de fato, pois as viagens organizadas com o apoio do IDSM, não tiveram o envolvimento dessa comunidade. Apesar do pouco contato, 8 ainda manifestaram o interesse em se envolver com o turismo seja como prestador de serviço, seja ajudando a delinear e coordenar a atividade, mas os outros 7 não, alegando já terem muitas ocupações. Sobre a percepção de alguma forma de organização comunitária para o turismo apenas um afirmou haver. Sobre as expectativas em relação ao turismo, assim como os moradores da comunidade Santo Estevão, os moradores da comunidade do Ubim, esperam que o turismo traga mais conhecimento, trabalho e renda.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária, comunidade do Ubim, RDS Amanã.